

República

Director: CARVALHÃO DUARTE
Director Adjunto: ALFREDO GUISADO

DOMINGO, 26 DE NOVEMBRO DE 1967

HORAS DE DOR E DE LUTO

Algumas dezenas de mortos e centenas de desaparecidos, ainda por identificar e muitas dezenas de feridos, além dos muitos milhares de contos de

prejuízos foi o trágico balanço do pavoroso dilúvio que ontem tombou sobre Lisboa.

A tempestade, com trovoadas
(Continua nas págs. centrais)

Lisboa e arredores sob pavoroso temporal viveram momentos de ansiedade e angústia

- Cresce o número de mortos e de feridos
- Centenas de desaparecidos nas enxurradas
- Destruições em cadeia
- Todas as comunicações cortadas

Situação dramática em Lisboa e arredores. Mortos e desaparecidos. Luto e dor. Milhares de bombeiros mobilizados — um dos quais deu a vida na defesa do seu humanitário emblema. Tragédia na noite e madrugada que foram as mais longas para centenas de famílias. O ambiente que esta manhã a nossa reportagem pode testemunhar era impressionante.

Do balanço que o enorme temporal deixou do espólio tristíssimo deixado pelas chuvas, damos a seguir um relato, que é o retrato pálido da verdadeira dimensão dos acontecimentos, já que a outra face, a real, essa pertence às pessoas, às centenas de pessoas onde o susto fez criar oitavas de terror e as lágrimas parecem ter secado para sempre.

Em Queluz, para onde não é possível comunicar e que está praticamente isolada, abateu um prédio de três andares, calculando-se que tenham perdido a vida várias pessoas. Em Odivelas, os bombeiros — que gigantesco trabalho eles tiveram! — tinham já recolhido esta manhã, vinte e seis corpos, mas muitos outros devem ter sido envolvidos pela gigantesca enxurrada; no Vale de Algués foram desalojadas numerosas famílias; no Vale de Alcântara oito vidas correram graves riscos.

Na Praça de Espanha, numero-

sas pessoas isoladas em autocarros e eléctricos foram postas a salvo

por meio de um barco de borraça, os automóveis voavam e alguns dos seus ocupantes salvaram-se a nado; na Estrada do Calhariz duas crianças, os irmãos Pedro José do Espírito Santo, de 11 anos e Ana Maria, de 16, tiveram de ser salvas pelo postigo da porta. Na chieia de Barcarena desapareceu uma criança levada pela chieia e o desmoramento de um muro na Rua Portugal Nunes, que se abateu sobre uma barraca, causou a

morte do pequenito, Augusto Correia, de 7 anos, filho de Hermínia Augusto, de 50 anos, a qual, com o outro filho António Correia, de 21 anos, ficou muito ferida. Na Amadora foi encontrado o cadáver de uma pequenita, levada na enxurrada. Um muro da quinta do Pinheiro abateu-se sobre uma barraca do Bairro das Minhocas, matando uma criança de sete anos, Maria Augusta, filha de Manuel Correia e Hermínia Augusta.

Em Olivais Basto houve dezenas e dezenas de casas inundadas, pelo que foi necessário movimentar helicópteros e barcos de borraça para salvar os moradores.

No Colégio Externato «Caravela de Portugal», sessenta crianças tiveram de se refugiar no primeiro andar, pois a água chegou quase ao tecto do piso inferior.

A posição crítica dos pequenitos levou uma senhora a pedir socorro; em lágrimas, telefonou para o aeroporto da Portela, solicitando a ida de um helicóptero. O telefonema foi atendido pela sr.^a D. Maria Virginia Ferreira dos Santos, funcionária da TAP, que logo desenvolveu uma actividade admirável. Das suas diligências resultou o alertamento da Base Aérea de Tancos, e, depois, quando se verificou a impossibilidade de fazer descolar os aparelhos, porque o mau tempo não o consentia, da Marinha de Guerra, que prontamente enviou cinco botes de borraça, tripulados por vinte fuzileiros.

As 23 horas, os moradores do Largo de Damação viram, horrorizados, um homem com uma criança ao colo, que lutava, procurando alcançar a salvação num prédio fronteiriço. Difícilmente avançava, pois a água o empurrava para a morte. Em determinada altura, agarrou-se desesperado a um poste de sinalização que não resistiu à enxurrada. O homem e a

criança desapareceram, para não mais serem vistos, embora Antó-

(Continua na última página)

IDENTIDADE DOS MORTOS

No Hospital de S. José, foi possível, até agora, identificar os seguintes mortos:

António Carvalho Catarino, de 28 anos, empregado na messe dos oficiais em Caxias, sr.^a mãe, Maria da Senhora de Carvalho, de 42 anos, e um filho do Catarino, de 2 anos; que morreram atogados na sua casa, na Rua Crott de Moura, em Caxias; Maria Luísa Lopes Rodrigues Brás de 40 anos, empregada de escritório, da Rua Luis de Camões, Algués; João Pola, de 70 anos, viúvo, guarda aposentado da P. S. P., Rua Vicente de Freitas, 15, cave, Algués; José Gonçalves Atouso, 29 anos, sergente de pedreiro, de Paço de Arcos; Fernanda Maria Ernesto Alves, de 4 anos, Quinta da Brandon e Maria de Lurdes Sousa Almeida Dias, de 5 anos, da Rua da Manutenção Militar em Caxias, todos mortos por afogamento; José Carlos Basilio, de 14 anos, aspirante a bombeiro voluntário, de Alverca que morreu estrangulado.

Recolheram à morgue do Hospital de S. José os cadáveres de Maria da Graça Rolo Pinto, de 8 anos, filha de Manuel e Carolina Pinto, de Terceira, Barcarena, e uma vizinha Maria Viana, de 21 anos; Brás Carapinha e sua mulher Catarina Carapinha, de Pintelos, Loures.

68 MORTOS: Numerosos feridos

A relação das pessoas mortas e desaparecidas atinge números impressionantes.

Segundo informações oficiais o número de mortos, até às 14.15 era de 68, mas é de presumir que seja mais elevado.

Na aldeia de Quintas, em Castanheira do Ribatejo, um local de gente pobre e humilde é agora apenas um lugar de morte. Da população da aldeia apenas se salvaram umas quatro dezenas de pessoas.

Na casa da sr.^a Sofia da Purificação, por exemplo,

morreram todos: a avó e os netos. Eram sete pessoas.

EM ODIVELAS foram encontrados dezenas de cadáveres

Na região de Odivelas há dezenas de mortos e mais de

(Continua na última página)

ESTE NÚMERO
FOI VISADO
PELA CENSURA

NO PAÍS:

21 MORTOS E 115 FERIDOS

em desastres de viação durante a semana

• Desde o princípio do ano até agora, 1166 mortos e 5982 feridos.

(LER NA 6.^a PÁGINA)

CONTAS NEGRAS

21 MORTOS E 115 FERIDOS EM DESASTRES DE VIAÇÃO DURANTE A SEMANA

Números terríveis, apontados por um deputado no Palácio de S. Bento:

«Tenho aqui um mapa, baseado em elementos da O. C. D. E., referente a 11 países da Europa (Alemanha, Inglaterra, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Itália, Holanda, Inglaterra, França Suíça e Portugal) que nos fornece o número de mortos em acidentes de viação por cada 1000 veículos, desde 1955 a 1965. E altamente elucidativo. Por ele se verifica que, durante esses 11 anos, Portugal manteve-se, sempre orgulhosamente, à cabeça com a mais alta taxa ganhando, em mortos, a todos os restantes países. E de salientar que, na maioria deles, a permissão é inferior a 1. Em Portugal, a média de mortos nos 10 anos considerados, é de 2,6348 por cada mil veículos. Podemos gabar-nos de que os nossos automóveis matam mais do dobro do que se mata na Europa!»

● Condutores, sem carta, condutores embriagados, condutores a «morrer de sono». Há de tudo, infelizmente. E para todas as circunstâncias a lei prevê o respectivo castigo. No caso do sono pegado aos motoristas de veículos pesados, a culpa não caberá, apenas, aos profissionais, aos que trabalham noite e dia, obrigatoriamente, por conta de terceiros. Serão estes, porventura, os mais responsáveis pelo que pode suceder na estrada com os seus veículos e muitas vezes se traduz em mortos e feridos. Acontece

por esses caminhos fora, com larga frequência. E a fiscalização?

● Contas negras da semana na metrópole: 21 mortos e 115 feridos. Desde o princípio do ano até agora: 1166 mortos e 5982 feridos. Contas do ano passado segundo o Boletim Nacional de Estatística: 1168 mortos.

2.º CONCURSO NACIONAL PARA ATRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS

«CALOUSTE GULBENKIAN»

DE COMPOSIÇÃO MUSICAL

Dando continuidade a uma iniciativa que se revelou de grande interesse para o meio musical do nosso país, e no intuito de estimular a criação de novas obras de autores portugueses contemporâneos, o conselho de administração da Fundação Gulbenkian deliberou promover o II Concurso Nacional para atribuição do prémio «Calouste Gulbenkian» de Composição 1968.

O concurso, ao qual podem candidatar-se todos os compositores de nacionalidade portuguesa, abrange duas categorias de obras: Secção A — obra coral-sinfónica, com ou sem solistas de canto, de duração compreendida entre 30 e 45 minutos; Secção B — obra de música de câmara, com ou sem solistas instrumentais, podendo ser executada por uma orquestra constituída por cordas, 2 flautas, 2 oboés, 2 fagotes, 2 trompas e tímpanos, e de duração compreendida entre 15 e 25 minutos.

Os prémios são de 80.000\$000 (oitenta mil escudos) para a Secção A e de 40.000\$000 (quarenta mil escudos) para a Secção B. As obras premiadas serão apresentadas em primeira audição absoluta no Festival Gulbenkian de Música de

HORAS DE DOR E DE LUTO

(Continuado da 1.ª página)

das e raios, transformou-se numa tragédia cujas proporções ainda não podem ser devidamente apreciadas, mas não há dúvida nenhuma que se trata do maior flagelo que tombou sobre a capital nos últimos anos. As chuvas alagaram toda a cidade e arredores, principalmente em Odivelas, Algés, Queluz (onde abateu um prédio de três andares, tendo ficado sobre os escombros diversos inquilinos) Carnaxide e Dafundo.

Milhares de pedidos de socorros foram feitos para os

Sapadores Bombeiros e para os Voluntários de Lisboa e arredores, que não tiveram um momento de descanso. Foi um trabalho insano, esgotante, terrível. A P. S. P., elementos do Exército, da P. V. T. trabalharam toda a noite e madrugada. A face da tragédia ainda não está totalmente descoberta, mas o espectáculo que se pôde apreciar hoje de manhã nas localidades referidas e no banco dos Hospital de S. José causa o luto em todos nós. Nunca Lisboa foi tão flagelada pela chuva.

Na Avenida 24 de Julho a água atingiu mais de dois metros de altura e em outros locais passou dos três metros.

Cerca das 9 horas de hoje tínhamos já nota de 26 mortos em Odivelas — foram pelo menos os corpos recolhidos até esse momento —, mas presume-se que muitos outros tenham sido levados na enxurrada.

Os acidentes de trânsito foram às dezenas: carros volatados, agrupados em molhes, muros destruídos, prédios em construção abatidos e Lisboa isolada dos arredores e estas da capital. Em Algés quinze

automóveis foram arrastados e voltados pela cheia e as caves de alguns estabelecimentos ficaram de tal maneira inundadas que todo o recheio se perdeu. No entanto onde a tragédia atingiu proporções insuportáveis de descrever foi em Odivelas. Centenas de famílias pobres, além de terem perdido todos os seus haveres, ainda perderam muitos dos seus entes queridos. A culminar toda esta imensa tragédia, já de manhã, pouco depois das oito e trinta, uma tremenda explosão no paiol do forte da Carnaxide, atirou com 11 pessoas para o hospital, felizmente sem ferimentos de gravidade. Foi de tal violência a explosão que, em Algés, partiram-se os enormes vidros (alguns deles com dois dedos de espessura) das montras dos estabelecimentos e dos edifícios particulares. A população saiu toda para a rua pensando tratar-se de um tremor de terra.

No Ribatejo, aonde todas as comunicações estão cortadas, o panorama é desolador. Pensa-se que haja muitos mortos e desaparecidos.

Lisboa vive horas de pavor. Lisboa vive horas de tristeza e de luto.

O gigantesco colapso provocado pela chuva na vida da capital, ontem flagelada pela maior chuvada dos últimos tempos, é impressionante.

Perto da Amadora recebeu-se pela sorte de muitos habitantes de barracas para quem a vida e morte são sempre mais triste.

Bela perspectiva!

NOVA IORQUE, 26. — Reactores nucleares instalados em mais de 40 países poderão produzir, em breve, plutónio suficiente para fazer mais de 5.000 bombas nucleares, advertiu ontem a Associação das Nações Unidas, organização com sede em Nova Iorque.

Um estudo encomendado pela Associação a um grupo de consultores, incluindo Roswell Gilpatrick, antigo Subsecretário da Defesa dos Estados Unidos, afirma ser possível que mais sete países se juntem, dentro de dois anos, às cinco potências que actualmente fazem parte do «Club Nuclear». São esses países a União Indiana, Canadá, Suíça, Alemanha Ocidental, Suécia, a União Indiana, Canadá, Suíça, Alemanha Ocidental, Suécia e Israel.

O estudo foi elaborado com vista a encorajar os países que tomam parte na Conferência do Desarmamento de Genebra a procurar chegar a acordo para o estabelecimento de um tratado de não-proliferação nuclear — R.

República

AGÊNCIA DA LIVRARIA BERTRAND

AMADORA

VIOLENTO SISMO numa ilha japonesa

TOQUIO, 26. — Violento sismo foi hoje sentido na ilha nipónica de Amami Ohshima, embora não haja até agora notícia de desastres pessoais ou materiais.

Os serviços meteorológicos do Japão anunciaram que o sismo teve a intensidade de quatro da escala japonesa de sete.

A ilha de Amami Ohshima fica a cerca de 260 quilómetros a sul da ilha de Kyushu, a mais meridional do arquipélago. — R.

Julgado o responsável do acidente que vitimou o prof. Azevedo Gomes

BEJA, 25. — Foi julgado no tribunal judicial desta comarca o sr. João de Assunção Corvinho, de 43 anos, casado, industrial, residente em Faro, acusado de, em 28 de Novembro de 1965 ter provocado, na estação do Carrilheiro, conhecido de Aljustrel, com o automóvel que conduzia, um acidente de que resultou a morte do prof. Dr. Mário de Azevedo Gomes catedrático do Instituto Superior de Agronomia e antigo ministro da República.

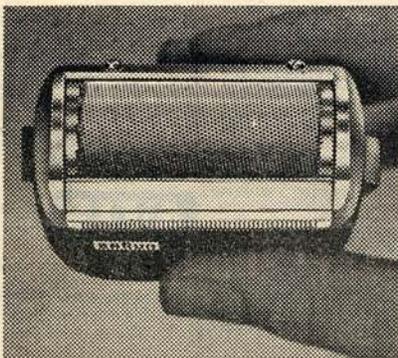
O ilustre e saudoso democrata viajava noutro automóvel propriedade de seu filho, sr. prof. António Chambica Azevedo Gomes e aguardava a abertura das cancelas de uma passagem de nível.

O tribunal condenou o réu em 4 meses de prisão, substituídos por multa à razão de 15\$00 por dia; 4 meses de multa, também à razão de 15\$00 diários, e na proibição de conduzir durante um mês.

A pena, no entanto, foi suspensa por dois anos, considerando o estado de perturbação do réu em virtude de se dirigir a Lisboa conduzindo um filho que ia seguir para o Ultramar, e ainda ao facto de os travões do seu automóvel estarem avariados.

A companhia em que o automóvel do arguido estava seguro, já tinha pago à família da vítima a indemnização solicitada.

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.

Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN — UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127 - tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º - tel. 34625

NOTÍCIAS DA ÚLTIMA PÁGINA

MORTOS E DESAPARECIDOS EM ODIVELAS QUELUZ, TRAFARIA, AMADORA E EM LISBOA

(Continuado da 1.ª página)
nio João Cardoso Balicha e José Francisco Jorge Guerreiro tentassem agarrá-los no derradeiro momento.

Não deixavam de se ouvir gritos de aflição, e pedidos de socorro, a que se misturavam os ruídos das derrocadas e dos vidros estilhaçados. As quatro horas da madrugada, ainda sem luz,

ainda sem que as águas tivessem baixado, os moradores de Olival Basto, os haveres perdidos, viviam uma noite de terror, aguardando que os fossem salvar.

A iluminação eléctrica foi interrompida em várias zonas da cidade em quase todas as terras dos arredores, como medida de precaução, o que motivou tornar mais triste e mais negra uma noite

que já era de tristeza e negrura. Na linha do Estoril os comboios deixaram de funcionar e esta manhã ainda estava paralisada o movimento.

O metropolitano ficou interrompido em certas zonas, não chegando pelo menos até Sete Rios.

Na Galeria 111, instalada no Campo Grande as águas inutilizaram 100 contos de livros.

MORTOS POR IDENTIFICAR

Na morgue do Hospital de S. José, encontram-se, por identificar, os seguintes cadáveres: três crianças aparentemente 7, 5 e 2 anos, e um bebé de 4 meses, além de duas mulheres e um homem, todos mortos na Pontinha; uma mulher aparentemente 50 anos e outra 60, que apareceram a boiar na foz do rio Jamor, e de um homem de cerca de 40 anos, que apareceu afogado na Praça de Toiros de Algés.

No Hospital de Santa Maria encontrou-se o cadáver de uma mulher aparentemente 20 anos, que apareceu junto do Bairro de Santa Maria, na Pontinha, além de mais dois outros de duas mulheres, que apareceram em Olival de Bastos.

Recolheu também à mesma morgue o cadáver de mais uma criança ainda por identificar, que foi recolhido em Barcarena.

NÚMEROS OFICIAIS

(Continuado da 1.ª página)

uma centena de desaparecidos.

Foram já encontrados dezenas de cadáveres de homens, mulheres e crianças. Há mais de uma centena de desaparecidos, a maioria dos quais são crianças.

Na região da Póvoa de Santo Adrião e Olival de Basto foram descobertos mais mortos.

Nos bairros da Ulmeira e dos Pombais, na Pontinha, foram encontrados também vários mortos e há 320 pessoas feridas.

VÍTIMAS

transportadas para o cemitério de Loures

Enquanto os mortos recolhidos na região de Póvoa de Santo Adrião têm sido transportados para a igreja local, as vítimas da zona da Ponte de Frielas são depositadas na casa mortuária do cemitério de Loures.

A identificação deve ser demorada, pois muitos dos cadáveres foram arrastados de muito longe pelas enxurradas.

Em V. F. de Xira

A região de Vila Franca de Xira foi também tragicamente afectada pelo temporal. Todas as corporações dos bombeiros da região foram mobilizadas e estão a ser auxiliadas por pessoal da marinha, para salvar sobreviventes e recolher cadáveres. As morgues do hospital, do cemitério e a capela da Misericórdia estão repletas de cadáveres.

ARREDORES ONDE DORME A LISBOA QUE TRABALHA

Mais do que a cidade, desta vez foram os arredores, onde dorme a Lisboa que trabalha, os mais atingidos e martirizados. Quando, em Lisboa, com o avançar da madrugada, a tempestade parecia ter amainado, começaram a chegar, às redacções dos jornais, aos quartéis dos bombeiros e da G. N. R., aos hospitais e postos de socorros, notícias mais terríveis e alarmantes.

Os nossos colegas da manhã, que estiveram de vigília, faziam-se eco dessas notícias, em 2.ª e 3.ª edição, saídas dos prelos às primeiras horas da manhã que, em Lisboa, era calma e de sol brilhante.

Não há, por enquanto, possibilidade de nenhum balanço definitivo; os números de feridos, mortos e desaparecidos, são rectificáveis a todo o momento e as ligações telefónicas, rodio e ferroviárias cortadas na sua maioria, isolam-nos quase irremediavelmente dos locais afectados.

LINHA DE SINTRA

Por tanto, apenas o balanço provisório que o espaço e o tempo nos consentem.

● AMADORA — Na populosa linha de Sintra, acumulam-se as vítimas: uma criança morta e uma rapariga em estado de algidez, na zona da quinta da Brandoa, em habitações.

● QUELUZ — Prejuízos materiais: casas inundadas, um automóvel arrastado e destruído.

● SINTRA — Os esgotos rebentaram e houve pânico. A fábrica da Tabaqueira, em Albarraque, inundada. Ruas esventradas pela força da torrente.

LINHA DE CASCAIS

● CAXIAS — Centenas de automóveis num engarratamento monstruoso provocado por aumento de terras, e dois deles atingidos.

Na ribeira de Barcarena, apareceu a boiar um cadáver de criança, recolhida pelos bombeiros de Paço de Arcos, que no entanto estiveram impedidos de chegar a várias habitações cercadas pelas águas, na maior parte barracas de frágl construção.

António Catarino Carvalho, de 26 anos, mulher e um filho de três anos são a nota de maior tragédia em Caxias: todos mortos, afogados na lama, quando o homem fez a tentativa de salvar a vida da esposa e do filho, atolados na cave onde habitavam, Avenida Croft de Moura, 4A.

● ALGES — Além da torrente caudalosa que submergiu automó-

veis, voltando alguns e atirando uns contra os outros, duas barracas de madeira foram arrastadas 40 metros aproximadamente.

● CARCAVELOS — Salvamento dramático de 20 pessoas, do prédio invadido pelas águas, na R. Dr. Manuel de Arriaga, içadas a pulso pelo tecto, onde os bombeiros e populares voluntariosos abriram buracos. Foi a tempo: a água já chegava à altura do peito das vítimas encurruladas nos andares térreos.

● OEIRAS — Cavalos de toureio afogados num estábulo de S.º Amaro. Várias pessoas salvas em extremis pelos voluntários.

● PAÇO DE ARCOS — Barracas de um aglomerado situado numa cova para os lados de cima da linha férrea, alagadas pela enxurra-

da da água do leito do rio, pondo em perigo os moradores e destruindo as modestas habitações. Alguns tiveram mesmo de abandonar as casas.

E OUTRA BANDA

● NA TRAFARIA — Três pessoas desaparecidas, um automóvel levado pela enxurrada e barracas destruídas deixando dezenas de pessoas sem abrigo.

● De Almada, um telefonema dos Bombeiros informa que na Sociedade Filarmónica e Artística Piedense, a água cobriu totalmente a plateia da sala de espectáculos. Em Porto Brandão, registaram-se várias derrocadas.

EXPLOÇÃO NO PAIOL do Forte do Carrascal em Linda-a-Velha

Devido a curto-circuito, provocado pelo temporal, manifestou-se incêndio no Forte do Carrascal, logo seguido, pouco depois das 8.30 horas, de forte explosão nos paióis da pólvora. Explodiram, com enorme fragor, 5.000 quilos de trotil.

Dez minutos antes tinham ali estado, o general governador militar de Lisboa e outros oficiais generais, com o comandante dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, sr. Vasco da Silva Graça, os quais foram surpreendidos pela explosão. Felizmente tiveram tempo de se deitar para o chão e salvarem-se. Não ficou, aliás, nenhum militar ferido.

Os prejuízos são de milhares de contos, principalmente os causados nas instalações fabris ali próximo: TOF, Fanta, a fábrica de baterias Argá e

Tortomar e ainda um laboratório de produtos químicos.

Todos os telefones ficaram avariados e imensa maquinaria ficou totalmente destruída.

Um bombeiro partiu uma perna e um outro um pé.

O fogo continua a alastrar e está a ser combatido pelos bombeiros voluntários de Carnaxide e Sapadores Bombeiros.

A população de Linda-a-Velha saiu da localidade com receio de novas explosões, hipótese que parece estar afastada.

COMUNICADO DA C. P.

A Administração da C. P. elaborou o seguinte comunicado: «Por motivo de violento temporal na noite passada estão suspensas as ligações ferroviárias nos dois sentidos entre o Entrocamento e Lisboa e em toda a linha de Sintra. Logo que seja possível o restabelecimento do tráfego, será feito o aviso.»

NOMES DOS INDIVÍDUOS que receberam tratamento no hospital de S. José

No Hospital de S. José receberam tratamento, regressando depois a casa: Manuel Luis Pereira Praxedes, de 25 anos, de Baixa da Banheira; Albano Correia Jorge, de 29 anos, da Charneca; Felisberto Santos Figueiredo, de 27 anos, de Belém; Lucílio Anjos Felisberto, Armindo Costa Guerreiro, de 27 anos, de Linda-a-Velha todos empregados da Tofa; José Ferreira Rijo, de 37 anos, bombeiro da Corporação do Dafundo residente em Carnaxide; Americo Folgado Ramalheite, de 36 anos, sapa dor bombeiro n.º 486, residente nas Pedralvas; Elvira Lopes Alves, de 48 anos, mulher do marido do Laboratório Argá, e residente em Linda-a-Velha; Maria de Lurdes dos Anjos Serra Alegrete, de 36 anos, de Linda-a-Velha, e João José da Paixão, de 22 anos, da Zibreira; Idanha-a-Nova, motorista do Chefe do Estado-Maior, coronel Nabais e Silva, que se tinha deslocado ao local do sinistro.

6 mortos não identificados em Queluz

O temporal atingiu em Queluz proporções dramáticas. Até esta manhã tinham aparecido, na parte superior dos Caminhos de Ferro — para ali levadas pelas águas da enxurrada — seis corpos de pessoas ainda não identificadas e que não se sabe se foram esmagadas pelo desabamento de um prédio, se morreram afogadas.

Entre estes seis corpos encontra-se o corpo de uma criança, que foi empurrado pelas águas para os jardins do palácio.

No rio Jamor foram encontrados quatro automóveis naufragados, apenas se sabendo o destino dos ocupantes de um dos veículos, des-

conhecendo-se o que foi feito dos outros.

O jardim do Palácio apresenta estragos consideráveis, sendo os prejuízos de grande monta. A estátua «O Rapto das Sabinas» foi encontrada a grande distância do palácio e bastante danificada. Um muro, onde existia um valioso painel de azulejos, ficou totalmente destruído, tendo desaparecido a ponte sobre o rio Jamor, que atravessava o jardim.